



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS

RELATÓRIO DA DÍVIDA PÚBLICA 2018

Outubro, 2019

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Ministério da Economia e Finanças

Edição:

Direcção Nacional do Tesouro

Coordenação:

Adriano Isaías Ubisse, Director Nacional do Tesouro
Ester dos Santos José, Directora Nacional Adjunta do Tesouro

Redacção:

Emília Siteo, Beatriz Tovela, Agostinho Uisque, Henrique Cumbe, Glória Ana Mabota e Henrique Manjate

Periodicidade:

Anual, N.º 11

Endereço:

Ministério da Economia e Finanças
Direcção Nacional do Tesouro
Praça da Marinha Popular
Av. 10 de Novembro, N.º 929, CP 272
Tel: +258 21 315 040; +258 21 315 000/3
Fax: +258 21 310 493/ +258 21 315 070
Maputo — Moçambique

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	7
I. INTRODUÇÃO	8
II. ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA	9
2.1 <i>Stock da Dívida Pública</i>	9
2.2 <i>Análise da Sustentabilidade da Dívida Pública Externa</i>	9
➤ <i>Reestruturação da Dívida da EMATUM (MOZAM2023)</i>	11
2.3 <i>Composição da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento</i>	12
2.4 <i>Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública</i>	12
III. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA.....	14
3.1 <i>Stock da Dívida Pública Externa</i>	14
(a) <i>Credores Multilaterais</i>	14
(b) <i>Credores Bilaterais</i>	15
3.1.1 <i>Composição da Dívida Pública Externa por Moedas</i>	15
3.1.2 <i>Composição da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro</i>	16
Grafico 4: <i>Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2017 – 2018</i>	16
3.1.3 <i>Créditos Externos Contraídos</i>	17
3.2 <i>Dívida Soberana e Garantida</i>	17
3.3 <i>Acordos de Retrocessão</i>	18
3.4 <i>Desembolsos Externos por Tipo de Credor</i>	18
3.5 <i>Desembolsos Externos por Credor e Sector Económico</i>	20
3.6 <i>Operações da Dívida Pública Externa</i>	20
3.7 <i>Serviço da Dívida Pública Externa</i>	21
IV. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA.....	22
4.1 <i>Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro</i>	23
4.2 <i>Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento</i>	23
4.3 <i>Serviço da Dívida Pública Interna de Médio Prazo</i>	24
4.4 <i>Serviço da Dívida Pública Interna de Longo Prazo</i>	25

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Stock da Dívida Pública, 2017-2018	9
Tabela 2: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa, 2014 – 2017.....	10
Tabela 3: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública, 2016-2017.....	13
Tabela 4: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor, 2017- 2018	11
Tabela 5:: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2017- 2018.....	14
Tabela 6: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Bilaterais, 2017- 2018.....	16
Tabela 7: Créditos Contraídos pelo Governo em 2018.....	17
Tabela 8: Acordos de Retrocessão assinados em 2018.....	18
Tabela 10: Evolução dos Desembolsos Externos por tipo de Credor, 2017 – 2018.....	18
Tabela 11: Desembolsos Externos por Credor, 2017 – 2018.....	19
Tabela 12: Operações da Dívida Pública Externa, 2017 – 2018.....	21
Tabela 13: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2017 – 2018.....	22
Tabela 14: Stock e Transacções da Dívida Pública Interna por tipo de Instrumento	25
Tabela 15: Serviço da Dívida Pública Interna de Médio Prazo.....	30
Tabela 16: Serviço da Dívida Pública Interna de Médio Prazo	31

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráficos 1 : Stock da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento, 2017 – 2018.....	12
Gráficos 2 e 3: Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Moeda, 2017 – 2018.....	16
Gráficos 4: Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2017 – 2018.....	16
Gráfico 5: Desembolsos Externos por Sector Económico, 2016-2017.....	20
Gráficos 6 : Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa, 2017-2018.....	21
Gráficos 7 e 8: Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa por Credor, 2017-2018.....	22
Gráficos 9 e 10: Stock da Dívida Pública Interna por Tipo de Instrumento, 2016-2017.....	23
Gráficos 11 e 12: Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro, 2016 – 2017.....	23
Gráficos 13 e 14: Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2016-2017.....	24

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Stock da Dívida Externa por Tipo de Credor (2017-2018).....	28
Anexo 2- Donativos.....	30
Anexo 3- Evolução do Stock da Dívida Interna.....	32
Anexo 4-Stock da Dívida do Sector Público.....	33

ABREVIATURAS

BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para Desenvolvimento Económico em África
BEI	Banco Europeu de Investimento
BID	Banco Islâmico de Desenvolvimento
BT's	Bilhetes do Tesouro
DSA	Análise de Sustentabilidade da Dívida
EDM	Electricidade de Moçambique
EUR	Moeda da União Europeia
EURIBOR	Taxa Interbancária da Zona Euro
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
FUA	Moeda de Unidade de Conta do FAD
HIPC	Iniciativa de Alívio da Dívida para os Países Pobres Altamente Endividados
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
IDB	Dinnar Islâmico
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
JPY	Yen Japonês
KWD	Dinar do Kuwait
LIBOR	Taxa Interbancária de Londres
LNG	Gás Natural Liquefeito
MAM	<i>Mozambique Asset Management</i>
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
MDRI	Iniciativa de alívio da Dívida Multilateral
MEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MEFMI	Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Austral e Oriental
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MINT	Ministério do Interior
MISAU	Ministério da Saúde
MMAIP	Ministério do Mar Águas Interiores e Pescas
MOPHRH	Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
MTC	Ministério dos Transportes e Comunicação
MTDS	Estratégia de Médio Prazo para Gestão da Dívida Pública
MZN	Meticais
NDF	Fundo Nórdico para o Desenvolvimento
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OPEC FUND	Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OT's	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto

RMB	Moeda Chinesa
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SDR	Direitos Especiais de Saque
USD	Dólar Americano

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório, ilustra a evolução da dívida pública no exercício económico de 2018 e faz a comparação com o ano de 2017, analisa a carteira da dívida pública incluindo os indicadores de custo e risco associados, assim como o comportamento do stock e serviço da dívida, a evolução do endividamento público do país em termos de créditos contraídos, desembolsos, dívidas soberanas e garantidas pelo Estado.

O stock da dívida pública no final do exercício económico de 2018 foi de MZN 736,075.88 milhões equivalente a USD 12,094.58 milhões, a taxa de câmbio de USD/MZN de 60.86, o que significa o aumento de 11% comparando como ano de 2017, tendo a componente externa e interna registado o aumento de 8% e 30% respectivamente, resultado do aumento da dívida bilateral e multilateral assim como da emissão das obrigações do tesouro e de outros créditos.

Na última análise da sustentabilidade da dívida pública de 2018, Moçambique foi classificado, como país em situação de sobreendividamento, por apresentar os indicadores de sustentabilidade da dívida externa, acima dos recomendados para os países de baixa renda.

Nos indicadores de custo e risco associados, destacam-se custo e risco de refinanciamento, risco da taxa de juro e risco da taxa de câmbio.

A dívida externa em 2018, foi de USD 9,804.45 milhões, registando – se o aumento em 3% em relação a 2017.

Nos desembolsos regista-se um decréscimo em cerca de 13.07% de 2017 para 2018, dos quais 27.10% dos credores multilaterais e 19.25% dos credores bilaterais.

No concernente aos desembolsos por sector económico, foram mais beneficiados em termos de volume de recursos as estradas e pontes (43%), águas (10%) telecomunicações (9%) e recursos minerais (7 %).

A dívida interna foi de USD 2.290,13 Milhões, tendo apresentado um acréscimo em 30% comparado ao ano de 2017, resultante do aumento das obrigações do tesouro (43%) outros créditos (36%).

O serviço da dívida pública externa aumentou em cerca de 44% (USD 119.3 milhões) de 2017 para 2018, tendo o capital aumentado 97.1% e os juros diminuído em 2,2%, cerca de USD 122.5 milhões e USD 3.2 milhões, respectivamente. O serviço da dívida aumentou devido, essencialmente, ao vencimento de muitos créditos.

Durante o ano de 2018, o Estado emitiu 3 garantias a favor das Empresas participadas, a Petromoc e LAM, nas áreas de Energia e Transporte, no valor total de MZN 5.56 milhões.

I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório foi elaborado no quadro das reformas institucionais pelo Ministério da Economia e Finanças com vista ao aumento da transparência na gestão das finanças públicas e financiamento ao País.

O objectivo do Relatório é fornecer informação sobre a evolução da Dívida Pública em 2018, análise da carteira da dívida pública, incluindo dos indicadores de custo e risco associados, assim como do comportamento do *stock* e serviço da dívida, da evolução do endividamento público do País em termos de dívida soberana e garantida bem como os desembolsos efectuados.

O Relatório considera dívida pública, da responsabilidade do Estado, a contratada no mercado interno e externo, excluindo a dívida contraída directamente pelas entidades de administração indirecta do Estado.

O presente relatório é estruturado em quatro capítulos, nomeadamente análise do custo e risco da carteira da dívida pública, análise do nível da evolução da dívida pública interna e externa e, considerações finais.

II. ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA

2.1 Stock da Dívida Pública

1. O stock da dívida pública no final do exercício económico de 2018, foi de MZN 736,075.88 milhões, equivalente a USD 12,094.58 milhões, 86% do PIB, sendo que 81% (MZN 596,698.72 milhões) corresponde a dívida pública externa e 19% (MZN 139,377.16 milhões) a dívida pública interna, apresentando um aumento de 11% em relação ao ano transacto, conforme pode-se verificar na tabela 1.

Tabela 1: Stock da Dívida Pública, 2017 – 2018 (Milhões)

	2017		% do Total	2018		% do Total	Variação %	PIB
	USD	MZN	2017	USD	MZN	2018	2017-18	
Dívida Externa	9,487.85	554,470.19	84%	9,804.45	596,698.72	81%	8%	69%
Dívida Interna	1,829.22	106,899.61	16%	2,290.13	139,377.16	19%	30%	16%
Total da Dívida	11,317.07	661,369.80	100%	12,094.58	736,075.88	100%	11%	86%
<i>P/ Memória: PIB</i>		<i>802,900.00</i>				<i>859,019.3</i>		

Fonte: MEF -DNT Taxa de Câmbio (fim do período) USD/MZN 2017: 58,44; USD/MZN 2018:60,86

2. De referir que, o stock da dívida de USD 12,094.58 milhões inclui a dívida externa (credores multilaterais, credores bilaterais e a dívida da MOZAM 2023) e a dívida interna. Excluindo a dívida sindicada e outras garantias no valor de USD 1,185.0 milhões e a dívida do Banco Central no valor de USD 248.0 milhões. Vide o anexo 4 relativo a dívida do sector público.

2.2 Análise da Sustentabilidade da Dívida Pública Externa

3. De acordo com a última análise de sustentabilidade da dívida realizada no início do ano 2019, usado a Ferramenta de Sustentabilidade da Dívida para os países de baixa renda, metodologia aprimorada utilizada pelo Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial para avaliar a sustentabilidade da dívida, Moçambique foi classificado como um país em situação de sobre-endividamento (*Debt Distress*) devido aos seus indicadores de sustentabilidade da dívida externa, que estão acima dos recomendados para os países de baixa renda.

4. Na sua avaliação, a Ferramenta de Sustentabilidade da Dívida tem como objectivo apoiar os esforços dos países de baixa renda a atingir suas metas de desenvolvimento minimizando o risco de sobre-endividamento. A Ferramenta orienta os Países de Baixa Renda e seus parceiros de desenvolvimento em relação ao seguinte:

- Política fiscal e de empréstimos;
- Estratégia de Financiamento;
- Provisionamento de donativos alocados anualmente pelos parceiros de cooperação aos países de baixa renda;
- Definição do risco de empréstimos não concessionais pelo FMI; e,

- Análises macroeconómicas e aconselhamento de políticas pelo FMI aos governos.

5. Como resultando dessa avaliação, Moçambique foi considerado de *Alto Risco* de endividamento e recomendado o financiamento da economia através de donativos e de créditos altamente concessionais, com restrição na contratação de créditos não concessionais. A contratação de créditos não concessionais foi condicionada ao financiamento de projectos economicamente viáveis e estruturantes, implementados por entidades públicas com capacidade de geração do retorno do seu investimento.

6. Em 2018, os resultados dos indicadores de sustentabilidade da dívida no cenário base¹, comparados com os respectivos limites estiveram acima do recomendado. (Vide tabela 2).

Tabela 2: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa, 2014 -2018

Indicadores	Limites %	2015	2016	2017	Novos Limites %	2018
VPD/PIB	40	31.9	74.5	67.1	30	66.4
VPD/EXP	150	112.1	208.2	176.7	140	160.1
VPD/REC	250	124.8	309.5	265.6		
SD/EXP	20	7.5	19	18.2	10	11.7
SD/REC	20	8.7	26.4	27.3	14	20.1

7. A Ferramenta de Sustentabilidade de Dívida baseia-se no quadro macroeconómico e em outras informações específicas de cada país para classificar os países tendo em conta a capacidade de gestão da dívida. A Ferramenta utiliza o Indicador Composto (CI) para considerar os diferentes factores que afectam a capacidade de gestão da dívida do País. O Indicador Composto captura o impacto dos diferentes factores através de uma média ponderada da pontuação da Avaliação de Políticas e Instituições Nacionais do Banco Mundial, o crescimento real do PIB, as remessas, as reservas internacionais e o crescimento mundial do PIB.

8. O índice de Avaliação de Políticas e Instituições Nacionais (CPIA) é compilado anualmente pelo Banco Mundial para todos os países elegíveis à IDA. O índice consiste em 16 indicadores agrupados em quatro categorias: Gestão económica; Políticas estruturais; Políticas de inclusão social e equidade; e, Administração e instituições do sector público.

9. A Ferramenta de Sustentabilidade de Dívida calcula automaticamente o indicador composto (CI), e o resultado mostra as alterações no cálculo do CI em cada atualização do Ferramenta de Sustentabilidade da Dívida. O Indicador Composto determina a classificação dos países numa de três categorias: Fraca, Média e Forte. A Capacidade de endividamento de um país seria avaliada como:

- Fraca se seu valor de CI estiver abaixo de 2,69,
- Média se o valor de CI estiver entre 2,69 e 3,05 e
- Forte se o valor de CI estiver acima de 3,05.

10. A Ferramenta de Sustentabilidade da Dívida utiliza um limiar indicativo, vinculado à classificação do país, para analisar o risco de sobre-endividamento externo. Esses Limiares são (estatisticamente determinados) limites acima dos quais o risco de sobre-endividamento é considerado elevado.

¹ Cenário em que são assumidos os pressupostos macroeconómicos e não considerados choques

11. A classificação de risco externo é atribuída comparando a evolução da projecção dos quatro indicadores de carga externa da dívida Pública garantida, ambos sob cenários de linha de base e de sobre-endividamento, com seus respectivos limites. O limite depende da capacidade de gestão de dívida do país. Países com maior capacidade de gestão da dívida beneficiam de um limite mais alto, conforme a tabela 3 abaixo:

Tabela 3: limites da Dívida Externa Publica e Publica Garantida

Capacidade de Suportar a dívida	VP de dívida Externa PPG em %		Serviço de Dívida Externa PPG em %	
Classificação CI	PIB	Exportação	Exportação	Receitas
Fraco	30	140	10	14
Médio	40	180	15	18
Forte	55	240	21	23

12. Na Análise de Sustentabilidade de Dívida anterior, até o ano de 2017, a capacidade de endividamento de Moçambique foi aferida apenas com base no índice de Avaliação de Políticas e Instituições Nacionais do Banco Mundial. A actual Análise de Sustentabilidade da Dívida foi base no Indicador Composto.

➤ **Reestruturação da Dívida da EMATUM (MOZAM2023)**

13. No quadro da gestão da dívida, o Governo solicitou uma nova reestruturação da Dívida da Corporativa da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM,SA), no valor global de USD 850,00 milhões, um empréstimo garantido pelo Estado Moçambicana, para aquisição de embarcações para pesca do atum e meios destinados à protecção marítima costeira.

14. A necessidade de reestruturação deve-se a falta de capacidade de honrar com as obrigações decorrentes de dívida da EMATUM, em Janeiro de 2017, por, razões macroeconómicas, e degradação da situação fiscal.

15. Em Abril de 2016, Moçambique havia reestruturado a dívida corporativa da EMATUM, após um longo processo de negociação com os credores da dívida da EMATUM, transformando-a em dívida soberana. A referida reestruturação permitiu clarificar a natureza do endividamento no mercado internacional de capitais e definir um perfil de amortização consistente com as perspectivas económicas do País.

16. De salientar que, pelo facto da aquisição de meios de protecção marítima costeira não se enquadrar na missão da EMATUM, foi desagregado o valor da dívida entre a EMATUM e o Estado, na ordem de USD 350,00 milhões e USD 500,00 milhões para cada entidade respectivamente, tendo ficado registado na Conta Geral do Estado 2014.

17. O processo de reestruturação obedecerá os termos do Decreto n° 77/2017 de 28 de Dezembro, sobre os procedimentos de contratação da dívida pública e emissão de garantias, nomeadamente:

- Autorização do Conselho de Ministros e
- Opinião Legal da Procuradoria-Geral da República.

18. A supervisão as empresas será fortalecida com a Nova Lei n°3/2018, de 19 de Junho, que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao Sector Empresarial do Estado.

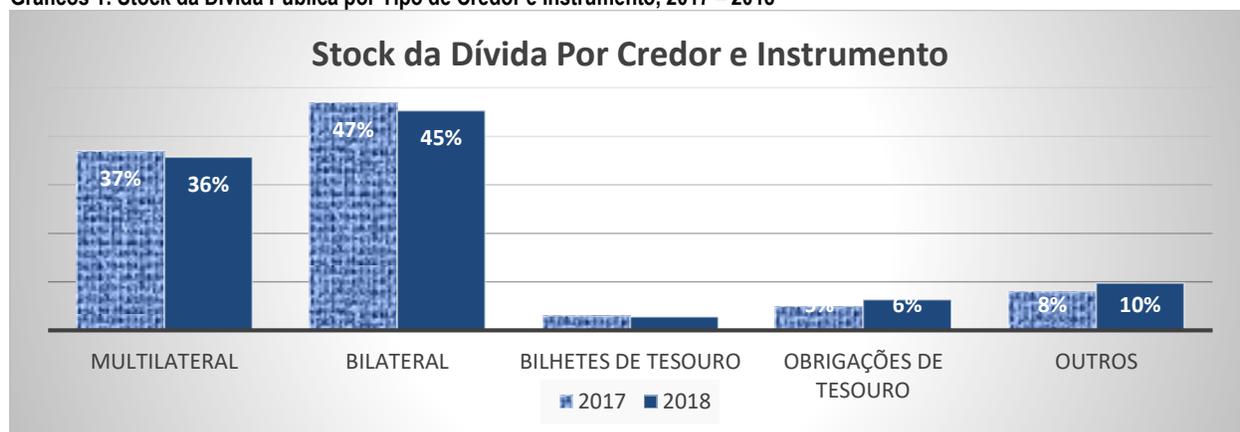
19. Moçambique está na situação de sobre endividamento no que diz respeito a dívida externa pública, mas a mesma é sustentável numa perspectiva futura, esperando-se que o alívio do serviço da dívida a ser proporcionado pela reestruturação solicitada, atingir níveis sustentáveis do serviço da dívida externa e prolongar o período da implementação da estratégia de consolidação orçamental. Adicionalmente, com a produção dos projectos de GNL, Moçambique é susceptível de colocar a dívida pública numa trajetória descendente no médio prazo.

2.3 Composição da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento

20. A Carteira da Dívida Pública é composta por dívida interna e externa. A dívida pública externa compreende os credores multilaterais e bilaterais, e a dívida pública interna é constituída por Obrigações Tesouro, Bilhetes do Tesouro e Outros (Banco Central, Financiamento Bancário, Reestruturação e Consolidação Fiscal).

21. Relativamente as componentes Bilhetes de Tesouro, Obrigações de Tesouro e outros registaram cerca de 3%, 6% e 10%, respectivamente, apresentando um acréscimo em relação ao ano de 2017, de 1pp e 2pp nas componentes OT's e Outros, respectivamente. A distribuição da dívida pública total por tipo de credor e instrumento em 2017 e 2018 é apresentada no gráfico 1.

Gráficos 1: Stock da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento, 2017 – 2018



2.4 Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública

22. A carteira da dívida pública está sujeita a três tipos de risco:

a. Risco de refinanciamento: Refere-se à dívida de curto prazo, com o vencimento inferior a um ano, refinanciada à taxas de juro altas. Em 2018, 7,6% da carteira total venceu num ano, tendo a componente externa um peso de 3,9% e a componente interna um peso de 23,1%. De referir que, o período de maturidade média da dívida pública externa é de 11,7 anos (onze anos e sete meses) e o da dívida interna é de 4,5 anos (quatro anos e cinco meses).

b. Risco da taxa de juro: Refere-se à exposição da carteira da dívida pública a mudanças nas taxas de juro do mercado. Em 2018, 83% da carteira da dívida foi contraída a taxa de juro fixa. O risco é

mais alto na dívida interna, onde 70,7% dos instrumentos alteraram a sua taxa de juro no ano seguinte, devido a curta maturidade dos instrumentos utilizados, sendo que, o tempo médio de alteração é de 1,3 anos (um ano e três meses).

c. Risco cambial: Está relacionado com a alteração das taxas de câmbio com impacto nos custos do serviço e nos stocks da dívida. O risco cambial é alto dado que 81% da carteira da dívida está composta por moedas estrangeiras, o que faz com que, a dívida seja particularmente sensível à variações na taxa de câmbio.

d. Média Ponderada da Taxa de Juro: (%) são Juros a pagar num ano, acrescido do potencial impacto das variações das taxas de câmbio e, tendo em conta, o valor do peso de cada componente da dívida interna e externa. Na carteira da dívida do País, no final de 2018, constata-se que, os títulos públicos emitidos no mercado interno são mais onerosos do que, os créditos contraídos no exterior. (vide a tabela de custo e risco, 21.6%-Interna e 2.2%-Externa).

e. Duração (Duration): é o tempo médio em que o título gerará o cash flow esperado actualizado pelo preço do mercado, representa um medida de risco, quanto maior for a duração maior será o risco,

23. Assim sendo, os resultados da Análise de Sustentabilidade da Dívida demonstram a necessidade de fortalecimento dos indicadores macroeconómicos para o reforço da sua estabilidade, o que permitirá a visão realística da composição da carteira da dívida bem como a elaboração da estratégia da dívida de médio e longo prazo.

Tabela 4: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública, 2018

Indicadores de Risco		Dívida Externa	Dívida Doméstica	Dívida Total
Stock Nominal (Milhões MZM)		596,698.72	139,377.16	736,075.88
Stock Nominal (Milhões USD)		9.804,5	2,290.10	12,094.58
Stock Nominal (% PIB)		69.5	16.2	85.7
Valor Presente da Dívida / (% PIB)		49.5	16.3	65.8
Custo da Dívida	Pagamento de Juros (% PIB)	1.5	3.5	5.1
	Média Ponderada da Taxa de Juro (%)	2.2	21.6	5.9
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio de Maturidade (Anos)	11.7	4.5	10.3
	Vencimento da Dívida em 1 Ano (% do total)	3.9	23.1	7.6
	Vencimento da Dívida em 1 Ano (% PIB))	2.7	3.8	6.5
Risco da Taxa de Juro	Tempo Médio de Alteração da Taxa de Juro (Anos)	11.4	1.3	9.4
	Dívida com Alteração da taxa de Juro em 1 Ano (% do total)	12.7	70.7	23.7
	Dívida com Taxa de Juro Fixa (% do total)	91.1	48.6	83.0
Risco da Taxa de Câmbio	Dívida em Moeda Externa (% do total)			81.0
	Dívida no Curto Prazo em Moeda Externa (% das reservas)			12.6

Fonte: MEF-DNT

III. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA

3.1 Stock da Dívida Pública Externa²

24. Em 2018, o stock da dívida pública externa foi de USD 9,804.5 milhões (equivalente a MZN 596,698.72 milhões), sendo que 44% é referente a credores multilaterais (USD 4,322.39 milhões) e 56% a credores bilaterais (USD 5,482.06 milhões). Vide tabela 5 Comparando com o ano de 2017, o stock da dívida pública externa registou um ligeiro aumento de cerca de 3%, sustentado pelo aumento do stock da dívida dos credores multilaterais e bilaterais em cerca de 3%.

Tabela 5 Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor, 2017- 2018 (USD Milhões)

Dívida Pública Externa	2017	% do Total	2018	% do Total	Varição %
		2017		2018	2017/2018
Multilateral	4,179.80	44%	4,322.39	44%	3%
Bilateral	5,308.05	56%	5,482.06	56%	3%
Total	9,487.85	100%	9,804.45	100%	3%

Fonte: MEF-DNT

(a) Credores Multilaterais

25. Como pode-se verificar na tabela 6, referente aos credores multilaterais, em 2018 o credor com maior peso no stock da dívida externa foi a IDA com 67%, seguindo-se o FAD com 20%, e, os restantes credores com percentagens abaixo dos 4%.

Tabela 6: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2017- 2018 (USD Milhões)

Credores Multilaterais	2017	2018	% do Total 2018	Varição 2017 - 18
IDA	2,825.07	2,913.26	67%	3%
FAD	833.79	856.3	20%	3%
FIDA	155.04	157.27	4%	1%
BAD	6.81	8.39	0%	23%
BEI	84.09	80.96	2%	-4%
NDF	67.11	61.25	1%	-9%
BADEA	94.49	96.3	2%	2%
BID	71.73	108.46	3%	51%
OPEC	41.67	40.2	1%	-4%
DBSA	0	0	0%	0%
TOTAL	4,179.80	4,322.39	100%	3%

² Vide Anexo 1- Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por tipo de Credor

(b) Credores Bilaterais

26. O stock dos credores bilaterais em 2018, resulta de 39% da dívida da China, seguindo-se do MOZAM2023 com 13% e Portugal com 11%. Os restantes credores registaram percentagens inferiores a 5%. conforme ilustra a tabela 7,

Tabela 7: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Bilaterais, 2017 – 2018, (USD Milhões)

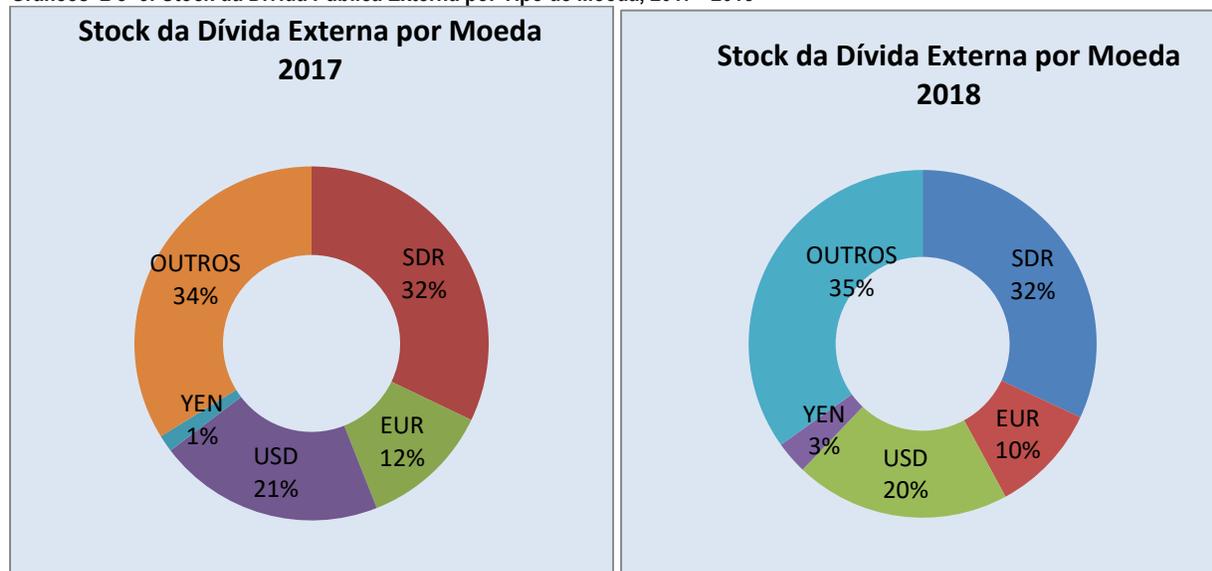
Credores Bilaterais	2017	2018	% do Total 2018	Varição 2018 - 17
CHINA	2,023.49	2,150.95	39%	6%
PORTUGAL	696.95	602.86	11%	-14%
CREDIT SUISSE/MOZAM 2023	726.52	726.52	13%	0%
LIBIA	253.38	253.38	5%	0%
ALEMANHA	0	0	0%	0%
IRAQUE	230.57	230.57	4%	0%
INDIA	177.33	192.96	4%	9%
COREA	218.75	239.73	4%	10%
RUSSIA	99.95	91.96	2%	-8%
BRASIL	183.33	180.84	3%	-1%
FRANCA	232.64	207.48	4%	-11%
DINAMARCA	98.64	85.08	2%	-14%
JAPAO	146.95	296.53	5%	102%
BULGARIA	57.8	57.8	1%	0%
KUWAIT	34.94	36.39	1%	4%
ANGOLA	30.75	30.75	1%	0%
POLONIA	21.7	21.7	0%	0%
ESPAÑA	9.53	8.15	0%	-14%
ROMENIA	12.03	11.2	0%	-7%
AUSTRIA	15.33	19.12	0%	25%
SERVIA	6.0	4.5	0%	-25%
FUNDO SAUDITA	23.58	25.87	0%	10%
BÉLGICA	7.9	7.71	0%	-2%
	5,308.06	5,482.05	100%	3%

3.1.1 Composição da Dívida Pública Externa por Moedas

27. No período em análise, a composição da dívida pública externa por tipo de moedas foi a seguinte: 32% em SDR, 20% em USD, 10% em EUR, 3% em YEN e 35% outras³ moedas. A variação comparativa da composição da dívida pública externa por moedas em relação ao ano de 2017 pode ser observada nos gráficos 2 e 3.

³ IBD, KWD, JPK, GBP, JPY, SAR, ZAR

Gráficos 2 e 3: Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Moeda, 2017 - 2018



3.1.2 Composição da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro

28. Em 2018, 90% do stock da dívida pública externa foi contratada a taxas de juro fixa e os restantes 10% a taxas de juro variáveis, registando-se o aumento de cerca de 2% do stock da dívida pública externa a taxas de juro fixa e a redução na mesma proporção do stock a taxas de juro variáveis comparativamente a 2017. A variação comparativa da composição da dívida pública externa por tipo de taxa de juro em relação ao ano de 2017 pode ser observada no gráfico 4.

29.

Gráfico 4: Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2017 - 2018



3.1.3 Créditos Externos Contraídos

30. Em conformidade com as políticas de contratação de financiamento externo adoptados pelo Estado, Em 2018, foram celebrados apenas 2 Acordos de Empréstimos Concessionais externos para o financiamento a programas e projectos de desenvolvimento socioeconómico do País, totalizando USD 115.0 milhões, conforme indica a tabela 8.

31. Dos créditos contraídos, USD 20.0 milhões foi junto do Banco Árabe para Desenvolvimento Económico em África – BADEA e USD 95.0 milhões junto da Índia.

Tabela 8 Créditos Contraídos pelo Governo em 2018,

(Milhões de USD)

Nº	CREDO R	Nome do Projecto	Moeda	Valor do Acordo	MAT	DIF	Taxa de Juro %	Data de Assinatura
1	BADEA	Projecto de Construção de Porto de Pesca de Angoche	USD	20.00	25 anos	5 anos	1,25	12/10/18
2	INDIA	Aquisição de 90 Carruagens, 90 Vagões e 5 Locomotivas	USD	95.00	25 anos	5 anos	1,0	31/12/18
TOTAL			115.00					

3.2 Dívida Soberana e Garantida

32. Durante o ano de 2018, o Governo de Moçambique emitiu 3 garantias a favor das Empresas Petromoc e LAM, totalizando MZN 5.56 milhões, conforme a tabela 9.

Tabela 9: Garantias emitidas em 2018

(Milhões MZM)

Banco	Beneficiário	Finalidade	Data de emissão	Moeda	Montante Aprovado	Montante da Garantia	Maturidade
BIM	PETROMOC	Garantir a cobertura para importação de combustível	26/12/2018	MZM	USD 2.3	USD 2.3	27/12/18 a 04/01/19
BCI	PETROMOC	Garantir a cobertura para importação de combustível	26/12/2018	MZM	USD 1.9	USD 1.9	27/12/18 a 04/01/19
Moza Banco	LAM	da dívida da Empresa resultante da aquisição de aeronaves BOEING	31/12/2018	MZM	USD 1.4	USD 1.4	31/12/18 a 28/02/19

33. Referir que findo o prazo, as garantias da LAM serão reestruturadas e para assunção pelo Estado , sendo que as da Petromoc foram anuladas visto serem de curto prazo.

3.3 Acordos de Retrocessão

34. Em 2018 foi celebrado 1 Acordo de Retrocessão a favor da Empresa Electricidade de Moçambique, no valor de USD 31.0 milhões. O valor repassado a EDM foi USD 148 milhões, sendo USD 31,0 milhões repassado em forma de crédito e USD 117.00 milhões em forma de donativos, ainda não desembolsado. A tabela 10 indica os termos de repasse à Empresa

Tabela 10: Acordos de Retrocessão assinados em 2018 (Milhões)

FIN	BENEF	Projecto	Moeda	Valor	Data A.FIN	DATA AR	Condições Repasse	Início Pag
IDA	EDM	Emergência no âmbito da Reabilitação de Infraestruturas Primárias das Principais Cidades do País (PERIP)	USD	31,0	25/10/17	18/04/18	25 anos 5 Defer.	18/04/2023

Fonte: MEF -DNT

3.4 Desembolsos Externos por Tipo de Credor

35. Em 2018, o valor desembolsado foi de USD 572.15 milhões, dos quais USD 237.54 milhões são contribuição de fontes multilaterais e USD 334.61 milhões de fontes bilaterais. O maior peso de desembolsos foi dos credores bilaterais, representando 58% contra 42% dos multilaterais, conforme é apresentado na tabela 11.

36. Do ponto de vista global, os desembolsos apresentaram um decréscimo em cerca de 13.07% (USD 86.06 milhões), de 2017 para 2018, resultante da redução dos desembolsos dos credores bilaterais, devido a suspensão dos desembolsos pelo Brasil e redução de desembolsos do, Nordea Bank da Dinamarca, Fundo Saudita, Eximbank da China, Nordea Bank da Austria e Japão.

Tabela 11: Evolução dos Desembolsos Externos por tipo de Credor, 2017 - 2018 (USD Milhões)

Credor	2017	%Total	2018	%Total	Var.2017-18 (%)
Multilateral	199.19	30%	237.54	42%	19.25%
Bilateral	459.02	70%	334.61	58%	-27.10%
TOTAL	658.21	100%	572.15	100%	-13.07%

Fonte: MEF- DNT

37. Comparativamente a 2017, o volume de desembolsos de credores bilaterais com maior peso, destaca-se o Eximbank da China e Japão, conforme apresenta a tabela 12.

38. Relativamente aos desembolsos de fontes multilaterais, registou-se uma contribuição com maior peso os desembolsos do IDA e FAD, tendo os desembolsos dos restantes apresentando o ligeiro aumento abaixo de 2%.

Tabela 12 :Desembolsos Externos por Credor, 2017 - 2018

(USD Milhões)

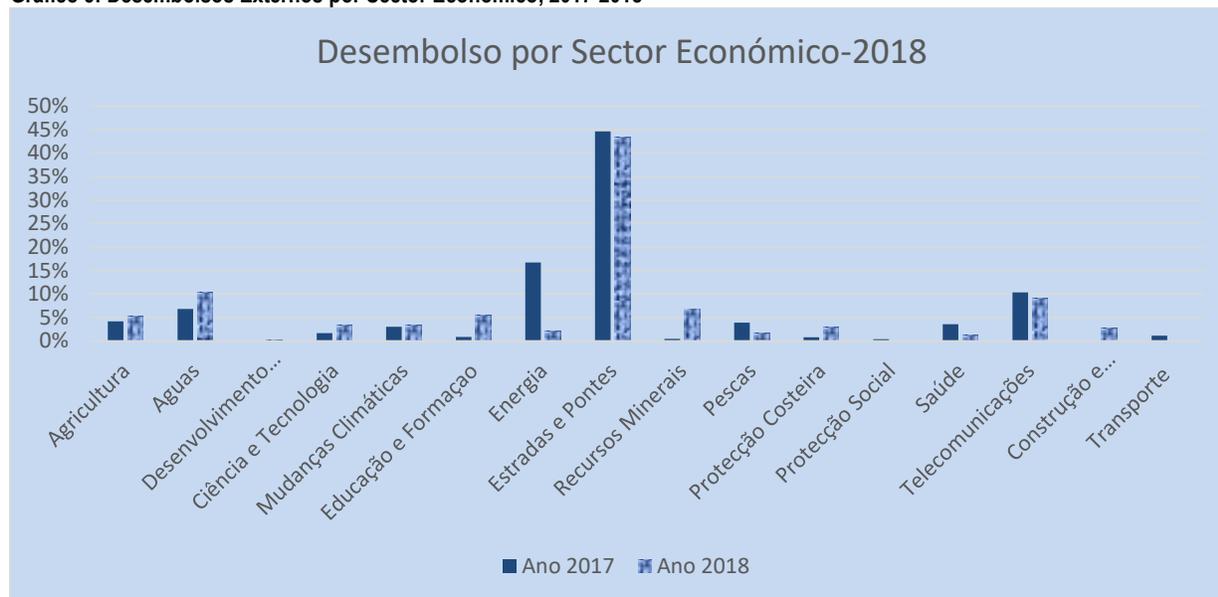
CREDOR	2017	2018	%Total	Varição 2017-18
TOTAL MULTILATERAL	199.19	237.54	42%	19%
BAD	2.59	1.58	0%	-39%
BADEA	1.12	13.46	2%	1102%
BEI	23.76	0	0%	-100%
BID	0	0	0%	0%
FAD	57.8	43.72	8%	-24%
FIDA	0.56	10.49	2%	1773%
IDA	107.06	163.42	29%	53%
NDF	0	0.52	0%	100%
OPEC	6.3	4.34	1%	-31%
TOTAL BILATERAL	459.02	334.61	58%	-27%
Bank Áustria	2.36	1.71	0%	-28%
AGÊNCIA FRANCESA	0	3.16	1%	100%
PORTUGAL	3.21	11.95	2%	272%
JAPAO	97.55	82.63	14%	-15%
EX.BANK CHINA	320.59	199.8	35%	-38%
EX.BANK INDIA	1.81	17.49	3%	866%
EXIM BANK KOREA	7.78	10.6	2%	36%
Fundo do Kuwait	2.38	2.59	0%	9%
Fundo Saudita	4.18	2.29	0%	-45%
NORD B. DINAMARCA	19.16	2.4	0%	-87%
TOTAL MULTILATERAL E BILATERAL	658.21	572.15	100.00%	-13%

Fonte MEF- DNT

3.5 Desembolsos Externos por Credor e Sector Económico

39. Em 2018, os sectores económicos mais beneficiados em termos de volume de recursos foram: estradas e pontes (43%), águas (10%), telecomunicações (9%), e recursos minerais 7%. Vide gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5: Desembolsos Externos por Sector Económico, 2017-2018



3.6 Operações da Dívida Pública Externa

40. Em 2018, o fluxo líquido da dívida pública externa diminuiu em cerca de 39% devido ao fraco desembolsos da dívida externa, tendo representado um decréscimo dos desembolsos em cerca de 13%, resultante da redução dos valores desembolsados pelos credores bilaterais em 58%. Do mesmo modo, as transferências líquidas diminuíram em cerca de 53% em relação a 2017. No entanto foi registado um aumento do capital e redução dos juros pagos em cerca de 97% e 2%, respectivamente, devido ao vencimento dos créditos bilaterais e ao pagamento de juro com taxa de juro bonificadas.

41. Comparativamente a 2017, os credores bilaterais, apresentaram um aumento do capital pago em 166% e redução de juros pagos em cerca de 6%. No entanto, verificou-se um decréscimo do fluxo líquido em 62% e das transferências líquidas em cerca de 85%, devido a diminuição de desembolsos de 27%.

42. Ainda comparado a 2017, no referente aos credores multilaterais, houve um aumento do capital pago e juros pagos em cerca de 10%. No concernente ao fluxo líquido e as transferências líquidas, estas registaram um aumento em cerca de 23% e 26%, respectivamente. As operações da dívida pública externa de 2017 a 2018 são apresentadas na tabela 13.

Tabela 13: Operações da Dívida Pública Externa, 2017 - 2018

(USD Milhões)

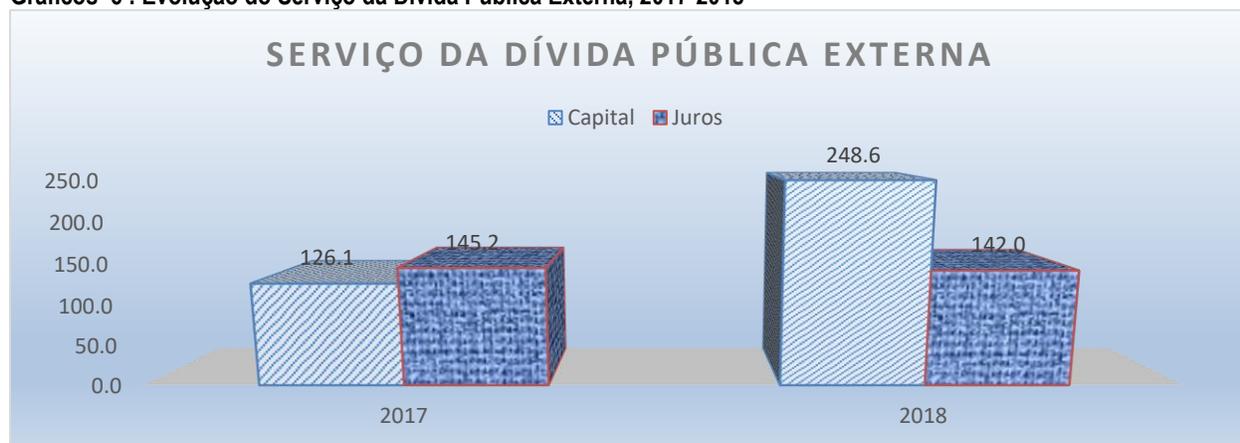
	2017	2018	Varição %2017-18	
Dívida Externa	Desembolsos	658.2	572.2	-13%
	Capital pago	126.1	248.6	97%
	Fluxo Líquido	532.1	323.5	-39%
	Juros Pagos	145.2	142.0	-2%
	Transferências Líquidas	386.9	181.6	-53%
Bilateral	Desembolsos	459.01	334.61	-27%
	Capital pago	70.10	186.74	166%
	Fluxo Líquido	388.91	147.88	-62%
	Juros Pagos	113.00	106.48	-6%
	Transferências Líquidas	275.91	41.40	-85%
Multilateral	Desembolsos	199.19	237.54	19%
	Capital pago	56.04	61.89	10%
	Fluxo Líquido	143.15	175.65	23%
	Juros Pagos	32.20	35.48	10%
	Transferências Líquidas	110.95	140.17	26%

Fonte MEF- DNT

3.7 Serviço da Dívida Pública Externa

43. O serviço da dívida pública externa aumentou em cerca de 44% (USD 119.3 milhões) de 2017 à 2018, tendo o capital aumentado 97.1% e os juros diminuído em 2,2%, cerca de USD 122.5 milhões e USD 3.2 milhões, respectivamente. O serviço da dívida aumentou devido, essencialmente, ao vencimento dos muitos créditos. A evolução do pagamento do serviço da dívida pública externa é apresentada no gráfico 6.

Gráficos 6 : Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa, 2017-2018



44. Relativamente ao serviço da dívida por tipo de credores, registou-se um aumento de cerca de 10% (USD 9.17 milhões) para os credores multilaterais e 60% (USD 110.11 milhões) para os credores bilaterais, (vide gráficos 7 e 8).

Gráficos 7 e 8: Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa por Credor, 2017-2018

(USD Milhões)



IV. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

45. Em 2018, o stock da dívida pública interna foi de MZN 139,377.17 milhões, sendo 34% (MZN 46.707,86 milhões) correspondentes as OT's, 15% (MZN 20,957.19 milhões) aos BT's e 51% (MZN 71.712,119 milhões) os componentes outros. Comparativamente ao período homólogo de 2017, o stock aumentou 30% (MZN 32,158.59 milhões). Vide tabela 14.

46. O aumento do stock da dívida pública interna resulta do elevado valor da emissão das obrigações de tesouro comparativamente ao baixo valor da sua amortização. O crescimento da dívida pública interna é ainda explicado pela dívida assumida pelo Estado, no valor de MZN 13,356.89 milhões a referente a regularização da dívida atrasada com os fornecedores de bens, serviços e empreitadas públicas, no âmbito das acções do Governo com vista a consolidação fiscal, e pelo Leasing para a construção e apetrechamento do MEF e do MASA.

Tabela 14: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2017- 2018

(MZN Milhões)

	2017	% Total 2017	2018	% Total 2018	Variação % 2017/2018
Obrigações do Tesouro	32,591.28	30%	46,707.86	34%	43%
Financiamento ao Orçamento do Estado	25,189.83		39,306.41		
Reestruturação e Consolidação	7,401.45		7,401.45		
Bilhetes de Tesouro	21,634.06	20%	20,957.19	15%	-3%
Outros	52,674.27	49%	71,712.12	51%	36%
Banco Central	34,382.30		38,312.78		
Reestruturação e Consolidação	12,181.21		15,709.02		
Financiamento Bancário	6,110.76		17,690.32		
TOTAL DA DÍVIDA INTERNA	106,899.61	100%	139,377.16	100%	30%

Fonte MEF- DNT

47. Os gráficos 9 e 10 demonstram a distribuição percentual do stock da dívida pública interna por instrumentos.

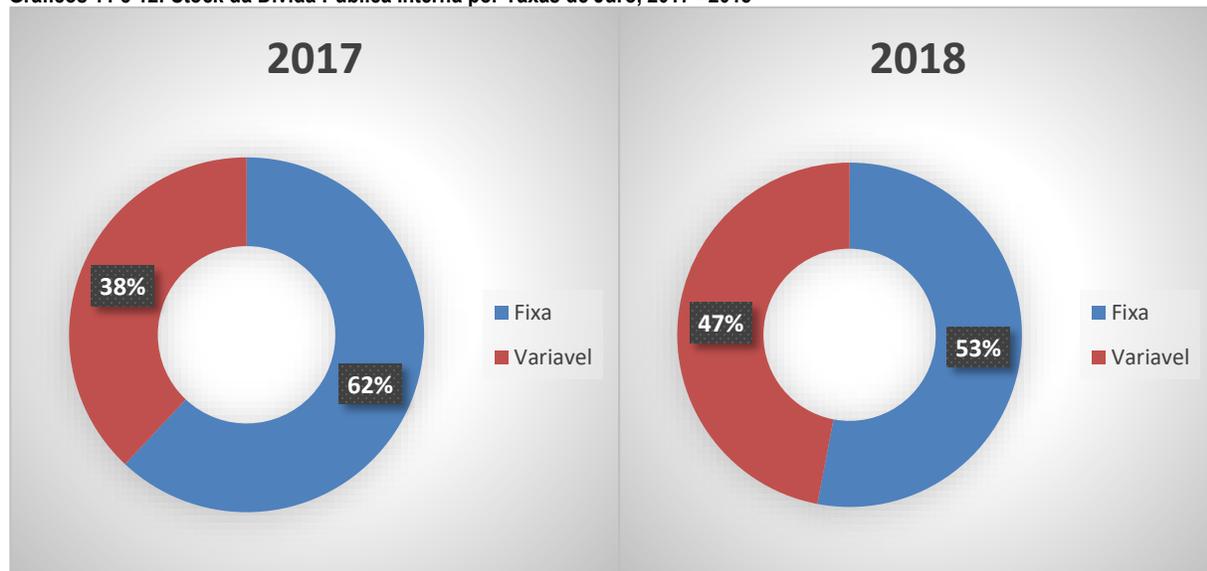
Gráficos 9 e 10: Stock da Dívida Pública Interna por Tipo de Instrumento, 2017-2018



4.1 Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro

48. De 2017 para 2018, registou-se uma redução do stock da dívida pública interna a taxas de juro fixas de 62% para 53%. Contrariamente, o stock da dívida pública interna a taxas variáveis, que registou o aumento de 38% para 47% devido ao aumento na emissão de Obrigações de Tesouro a taxa variável. Vide gráficos 11 e 12.

Gráficos 11 e 12: Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro, 2017 - 2018

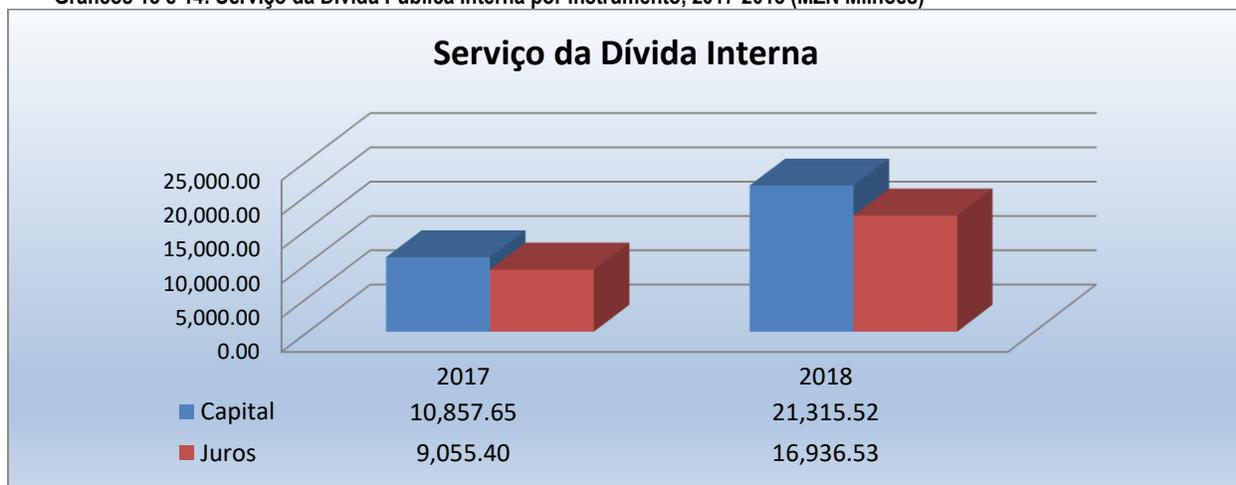


4.2 Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento

49. Em 2018, o serviço da dívida interna foi de MZN 38,252.06 milhões, sendo MZN 21,315.52 milhões correspondente ao valor total do capital e MZN 16,936.53 milhões aos juros, apresentando um crescimento

de MZN 18,339.01milhões comparado ao ano de 2017, justificado pelo pagamento de juros de BTs e amortização de outros créditos contraídos pelo Governo. O serviço da dívida interna é apresentado nos gráficos 13 e 14.

Gráficos 13 e 14: Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2017-2018 (MZN Milhões)



4.3 Serviço da Dívida Pública Interna de Médio Prazo

50. A tabela abaixo mostra a projecção do serviço da dívida interna a médio prazo. O valor previsto para 2019 é de 121.473,71 milhões, seguido de um decréscimo regular nos anos seguintes. Do exercício económico de 2019 para 2020 prevê-se uma redução do volume do pagamento na ordem de 3.723,70 milhões de meticais devido a amortização do capital dos Bilhetes de Tesouro e as Obrigações do Tesouro. É de se destacar que para o exercício económico de 2021 - 2022 espera-se que o serviço da dívida interna reduza em cerca dos 44,5%.

Tabela 15: Projecções do Serviço da Dívida Pública Interna de Médio Prazo

(MZN Milhões)

Descricao/Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Capital	97,191.14	90,733.53	90,576.61	48,556.26	34,663.55
Juros	24,282.57	27,016.48	21,162.87	13,455.45	9,132.44
Total	121,473.71	117,750.01	111,739.48	62,011.71	43,795.99

4.4 Serviço da Dívida Pública Interna de Longo Prazo

51. Para o período de longo prazo em análise, 2024-2033, conforme ilustra a tabela abaixo, destaca-se a projecção do serviço da dívida interna de período de 2024-2025, onde se verifica uma redução acentuada no valor de 20,486.50 milhões de meticais, motivada pela maturidade dos créditos.

Tabela 16: Projecções do Serviço da Dívida Pública Interna de Médio Prazo (MZN Milhões)

Discrição/Ano	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033
Capital	36,907.29	18,440.81	30,937.72	17,154.35	16,799.97	20,444.36	429.32	538.53	675.54	847.39
Juros	8,669.69	6,649.67	6,383.51	5,892.44	5,746.52	5,673.12	4,086.06	3,976.84	3,839.83	3,667.98
Total	45,576.98	25,090.48	37,321.23	23,046.79	22,546.49	26,117.48	4,515.38	4,515.37	4,515.37	4,515.37

52. O comportamento das transações da dívida pública interna em relação aos desembolsos, pagamento de capital, juros e comissões, é apresentado na tabela 17 abaixo.

Tabela 17: Stock e Transações da Dívida Pública Interna por tipo de Instrumento 2017 – 2018 (MZN Milhões)

	Stock 31/12/2017	Desembolsos	Capital	Juros	Comissões	Cancelam/ variaç. Cambial	Stock 31/12/2018
Banco Central	34,382.30	10,130.47	6,200.000	288			38,312.78
Bilhetes do Tesouro	21,634.06	56,667.19	57,344.06	6,597.07			20,957.19
Obrigações do Tesouro	32,591.28	19,051.02	4,934.45	5,661.12			46,707.86
Financiamento ao Orçamento do Estado	25,189.83	19,051.02	4,934.45	4,240.04			39,306.41
Reestruturação e Consolidação	7,401.45	0.00	0.00	1,421.08			7,401.45
Outros	18,291.97	25,288.45	10,181.08	4,390.34	1,669.81		33,399.34
Reestruturação e Consolidação	12,181.21	13,357.09	9,829.28	2,358.07	1,669.81		15,709.02
Financiamento Bancário	6,110.76	11,931.37	351.80	2,032.27			17,690.32
Total da Dívida Interna	106,899.61	111,137.14	78,659.59	16,936.53			139,377.16

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O stock da dívida pública no final do exercício económico de 2018 foi de MZN 736,075.88 milhões, (equivalente a USD 12,094.58 milhões), o que significa o aumento de 11% comparando como ano de 2017, tendo a componente externa e interna registado o aumento de 8% e 30% respectivamente, resultado do aumento da dívida bilateral e multilateral assim como da emissão das obrigações do tesouro e de outros créditos.

É importante que o crescimento do stock da dívida pública continue a ser acompanhado pela implementação de políticas económicas e fiscais, que permitam a sustentabilidade de dívida pública.

A contratação da dívida externa continuará a ser criteriosa e moderada, priorizando os créditos concessionais e donativos. A decisão de contratação de créditos não concessionais deverá ser justificada por projectos estruturantes, cujos estudos de viabilidade demonstrem a rentabilidade e sustentabilidade dos mesmos.

No mercado interno, o endividamento através da emissão de Obrigações de Tesouro, continuará a ser a opção para cobrir o défice do Orçamento do Estado, salvaguardando o crédito ao sector privado entre outros instrumentos de financiamento interno.

ANEXOS

Anexo 1- Stock da Dívida Externa por Tipo de Credor (2017-2018)

(USD Milhões)

CREDOR	STOCK - 2017	MOVIMENTO - 2018			STOCK - 2018
		DESEMBOLSOS 2018	AMOTIZAÇÃO 2018	CANC/VAR. CAMBIAL	
MULTILATERAIS	4,179.80	237.54	61.89	33.07	4,322.39
IDA	2,825.07	163.42	25.09	50.15	2,913.26
BEI	84.09	0.00	5.96	-2.84	80.96
BAD	6.81	1.58	0.00	0.00	8.39
FAD	833.79	43.72	6.35	14.86	856.30
FMI	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
BADEA	94.49	13.46	5.38	6.27	96.30
BID	71.73	0.00	6.54	-43.27	108.46
DBSA-RSA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
FIDA	155.04	10.49	4.75	3.51	157.27
NDF	67.11	0.52	1.99	4.39	61.25
OPEC FUND	41.67	4.34	5.82	0.00	40.20
BILATERAL	5,308.05	334.61	186.74	-26.14	5,482.06
BILATERAL/CLUBE DE PARIS	1,384.68	99.45	80.91	-3.73	1,406.94
BILATERAL – OCDE	1,101.40	99.45	70.42	-3.73	1,134.15
AUSTRIA	15.33	1.71	0.00	-2.07	19.12
FRANÇA	232.64	3.16	12.63	15.68	207.48
ALEMANHA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
JAPÃO	146.95	82.63	0.94	-67.90	296.53
PORTUGAL	696.95	11.95	55.47	50.57	602.86
ESPAÑA	9.53	0.00	1.38	0.00	8.15
DO CLUBE PARIS-NÃO OCDE	283.28	0.00	10.49	0.00	272.79
BRAZIL	183.33	0.00	2.49	0.00	180.84
RUSSIA	99.95	0.00	8.00	0.00	91.96
BILATERAL/OUTROS	3,923.369	235.164	105.827	-22.410	4,075.12
DA EUROPA DO LESTE	324.173	10.599	2.515	-10.390	342.65
BULGARIA	57.80	0.00	0.00	0.00	57.80
Bélgica	7.90	0.00	0.19	0.00	7.71
HUNGRIA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
COREIA	218.75	10.60	0.00	-10.39	239.73
POLONIA	21.70	0.00	0.00	0.00	21.70
ROMENIA	12.03	0.00	0.83	0.00	11.20
EX JUGOSLAVIA- (SERVIA)	6.00	0.00	1.50	0.00	4.50
PAISES - OECD'S	518.89	2.59	1.32	-0.18	520.34
KUWAIT	34.94	2.59	1.32	-0.18	36.39
IRAQUE	230.57	0.00	0.00	0.00	230.57
LIBIA	253.38	0.00	0.00	0.00	253.38
OUTROS PAISES	3,080.31	221.98	102.00	-11.84	3,212.13
CHINA	2,023.49	199.80	83.94	-11.60	2,150.95
ANGOLA	30.75	0.00	0.00	0.00	30.75
INDIA	177.33	17.49	2.10	-0.24	192.96
DINAMARCA	98.64	2.40	15.96	0.00	85.08
FUNDO SAUDITA	23.58	2.29	0.00	0.00	25.87
INVESTIDORES PRIVADOS Credit Suiss London – MOZAM 2023	726.52	0.00	0.00	0.00	726.52
TOTAL DA DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA	9,487.86	572.15	248.62	6.94	9,804.45

Anexo II: Donativos

Donativos em Milhões de USD	Real T1	Real T2	RealT3	RealT4	Total
Total	41.9	36.7	58.9	41.5	179.0
1. Donativos para Programas (ADO)					
2. Donativos para Projectos	40.2	3.9	10.4	10.0	64.4
3. Donativos em Espécie-Ajuda alimentar					
5. Donativos para Programas Especiais	1.7	32.8	48.5	31.5	114.5

Anexo III: Stock da Dívida Interna

(Milhões de MZN)

	2015	2016	2017	2018
Stock da Dívida Interna	69,233.0	87,709.8	106,899.6	139,377.2
1. Obrigações do Tesouro	20,176.0	21,664.0	32,591.3	46,707.8
OT's Normais	20,176.0	21,664.0	25,190.3	39,306.4
Titularização	-	-	7,401.0	7,401.4
OT's 2017 VIMI Series	-	-	7,401.0	7,401.4
2. Bilhetes do Tesouro	23,475.0	11,812.0	21,634.1	20,957.2
3. Outros Créditos	21,082.0	19,704.8	18,291.9	33,399.4
Reestruturação e Consolidação	13,444.0	13,319.0	12,181.2	15,709.1
Gasolineiras 2009/10	1,473.0	736.0	-	-
Gasolineiras 2015	3,800.0	3,800.0	2,474.1	2,061.7
IVA - Reembolso	8,171.0	8,171.0	5,474.4	2,778.1
Reestruturação Créditos do Sector Empresarial do Estado	-	612.0	4,232.7	4105.3
Dívidas atrasadas com Fornecedores	-	-	-	6,764.0
Financiamento Bancário	7,638.0	6,385.8	6,110.8	17,690.3
Edifícios Públicos	7,638.00	6,385.8	6,110.8	17,690.3
4. Banco de Moçambique	4,500.0	34,529.0	34,382.3	38,312.8
OT's BM 2005 II, 2006/7	4,500.0	4,500.0	4,500.0	4,500.0
Empréstimos BM 2016	-	30,029.0	29,882.3	33,812.8

Anexo IV: Stock da dívida do Sector Público

(Milhões de USD)

	2015	2016	2017	2018
Dívida do Sector Público	11425	11314	12750	13527
Divida Externa do Sector Público	9891	10085	10921	11237
1. Banco de Moçambique	248	248	248	248
2. Governo Central	8083	8627	9488	9804
Multilateral	3640	3791	4180	4322
Bilateral	4019	4109	4581	4755
Títulos Mercado de Capitais (Mozam 2023)	424	727	727	727
3. Garantias Externas	1560	1210	1185	1185
EMATUM	350	0	0	0
Proindicus	622	622	597	597
MAM	535	535	535	535
Outras Garantias (ex. EDM, Fundo de Estradas)	53	53	53	53
4. Divida Interna	1534	1229	1829	2290